

**PEIXE: PIRANHAS**

**A ESPÉCIE.**



As piranhas são certamente os predadores mais conhecidos de nossos rios. Isso porque aquela cena clássica de cinema de terror de ataque de cardume a gente e bichos sempre foi veiculada como verdadeira. Mas apesar de

existirem circunstâncias que podem realmente gerar tal tipo de ataque destes peixes, a normalidade é que tal espécie cumpra as funções de seleção natural – eliminando os indivíduos doentes e incapazes – e de lixeiros do meio ambiente – vez que devoram também animais mortos e restos do repasto de carnívoros que caem nas águas de nossos rios e demais cursos d’água. Todas as espécies de piranhas são predadoras por natureza, dotadas de boca grande, com dentes cortantes e que se encaixam como engrenagens de trinchar e decepar grandes nacos de carne.



Além de tal arsenal, tais peixes são dotados de potentes músculos mandibulares, que auxiliam sobremaneira tais tarefas.

E, uma vez que os cardumes são numerosos, para sua defesa, cada indivíduo ‘veste’ uma verdadeira armadura medieval, com escamas pequenas que se encaixam, deixando descoberta apenas as áreas ósseas, como a cabeça e barbatanas.

Mas só excepcionalmente se mostram agressivas com o homem, e, nestes casos – como por exemplo, quando um cardume se encontra preso em uma lagoa de inundação sem comunicação com o rio – a fome e o stress podem acarretar tragédias, pois até mesmo cavalos que vão beber água estão sujeitos a mutilações ocasionadas praticamente instantaneamente.

Igualmente perigosos são os cardumes em frenesi alimentar, quando atacam por exemplo uma capivara em agonia que foge para a água após o ataque de um predador. Nestas situações, o ataque de um cardume, é aterrorizante pois a água em redor da presa parece ferver e em poucos minutos um animal de dezenas de quilos é reduzido a ossos! Uma dentada, mesmo da menor espécie (chamadas popularmente de pirambebas), pode mutilar carne, nervos e tendões, ou arrancar um dedo.



Algumas espécies são menos agressivas que outras, como é o caso da grande piranha do rio São Francisco, que chega a atingir 4 kgs. Outras, como a piranha negra amazônica (lá chamada de Fula), a piranha pantaneira do Rio Paraguai (piranha vermelha) ou a pequena piranha caju do Rio Araguaia (também chamada Cabeça-de-burro) são temidas, por seu forte instinto predatório. Assim, não convém arriscar, pois mesmo uma mordida ‘exploratória’ ou uma leve mordiscada pode causar sérios danos.



## EQUIPAMENTO

Raras vezes a pesca será direcionada a tal espécie de peixe, mas comprovada a incidência no local da pescaria, o material poderá se adaptar, dependendo sempre do porte dos peixes lá existentes.

**VARAS:** De ação média/moderada a rápida, com tamanho entre 5,4 e 5,8 pés, para carretilha ou molinete, com potência variando entre 14 e 17 lbs. Se a pesca praticada for de arremesso, aconselha-se que tenha composição mista (fibra de vidro e carbono) por serem mais leves e ocasionar menor cansaço mesmo com inúmeros lançamentos de iscas no correr do dia. Se a

opção for por pesca de espera, com iscas naturais, poderão ser empregadas varas de fibras de vidro maciças.

**LINHA:** Normalmente de monofilamento com bitola variando entre 0,37 a 0,45 mm, utilizando carretilhas de perfil baixo ou molinete médio, com no máximo 100 metros de capacidade.

**ANZOL:** Encastoados de 60/80 lbs, com aço rígido ou com cabo de aço flexível, tipo J com aço mais grosso (desaconselhável o uso de anzóis de robalo, wide gap), mustad ou marine sports, tamanhos 4/0 a 7/0. Sugerido também o uso de distorcedor médio, pois o peixe fígado por sua forma arredondada normalmente vem girando, podendo ocorrer a torção da linha de pesca.



**ISCAS NATURAIS:** Peixes inteiros ou em toletes, minhocas, miúdos de frango, coração de boi, salsicha, etc...

**ISCAS ARTIFICIAIS:** Meia-água de tamanhos entre 6 e 9 cm, mas dependendo do espécime, a isca poderá vir tão danificada que tornará impraticável sua re-utilização! Igualmente os jigs com penas e pelos são ‘tosquiados’ pelas piranhas e quaisquer iscas soft (de plástico macio) somente voltarão aos pedaços.



**LOCAL PREFERIDO:** Para a pesca de grandes piranhas pretas, rios Negro e Aripuanã. Também aconselho os espécimes de piranha que habitam o rio Cururu, por serem muito fortes, proporcionando boa briga em material médio.

**FISGADA E LUTA:** As piranhas não são sutis ao atacar as iscas, e a sensação que se tem por ocasião do ataque é que a isca caiu em um

liquidificador, com muitas cabeçadas, a resistência natural devida pelo formato largo e chato do peixe, e algumas poucas corridas.

Os encastoados rígidos chegam ao barco com um formato de Z, e os cabos de aço - quando resistem ao ataque das maiores - vem muitas desencapados e muito comprometidos.



O embarque e o manuseio do peixe devem ser feitos **SEMPRE** com auxílio de alicates de contenção, e a retirada de anzóis e garatéias com uso de alicates de bico, mantendo as mãos e dedos o mais longe possível da possante dentadura das piranhas.



Se o pescado for destinado ao abate, para confecção do famoso e afrodisíaco caldo de piranha, deve ser sacrificado logo após a retirada do anzol, penetrando a ponta da face em um sulco presente no alto da cabeça do peixe, que morre imediatamente evitando uma terrível dentada, pois o peixe mesmo fora d'água permanece mordendo por reflexo durante várias horas.

